

SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM-UFF: O DITO/FEITO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENATL.

Elaine Antunes Cortez * e José Roberto Mary Neves**

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa tem como temática a tríade saúde mental, promoção da saúde e processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** O objeto de estudo é: a relação entre o dito e o feito sobre a saúde mental dos discentes de enfermagem da UFF com a promoção da saúde e o processo ensino- aprendizagem Destaca-se que, de acordo com a Lei nº 8080, artigo 2º a saúde é um direito fundamental do ser humano. No artigo 3º desta mesma Lei, destaca-se que a saúde tem fatores condicionantes e determinantes, como, por exemplo, o trabalho e o lazer, e que se deve garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social ¹. Considerando o conceito ampliado de saúde e a importância da participação social para compreender e definir suas reais necessidades de saúde de forma a garantir opções saudáveis para a população, o SUS dialoga com reflexões e movimentos no âmbito da promoção da saúde. Onde a promoção da saúde é uma estratégia de produção da saúde, como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento; e potencializar formas mais amplas de intervir em saúde². **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. **RESULTADOS:** Inicialmente, realizou-se um perfil dos sujeitos da pesquisa, que se apresenta a seguir. Evidencia-se que no geral, a prevalência da idade dos alunos é maior nos 20 anos (23%), seguidos de 22 anos (16%) e 23 anos e 25 anos empatados (11%). O sexo feminino é o de maior prevalência com 86% dos alunos e apenas 14% desses alunos são do sexo masculino. Quanto ao estado civil, é um curso em que quase a totalidade dos sujeitos são solteiros (95%) e apenas 3% são casados. O restante não informou o seu estado civil. . Evidenciou-se que também quase a maioria dos sujeitos da pesquisa não possui filhos, representando 97% dos sujeitos e apenas 2% relataram que têm filhos. (%). Quanto ao local de moradia a região metropolitana (Rio de Janeiro – Niterói – São Gonçalo) é a de maior prevalência entre os alunos do curso, onde Niterói que é a localização da faculdade representa 32%, seguidos de 25% do Rio de Janeiro e 15% de São Gonçalo. Quanto ao primeiro objetivo, em geral, o grau de satisfação dos alunos com a sua saúde mental é considerado em maior porcentagem boa com 36%, seguido de razoável (31%), e muito boa (20%). Quanto ao segundo objetivo, as atividades que os alunos do curso de graduação mais realizam para a promoção de sua saúde mental e relacionamento pessoas (19%) e as atividades culturais (12%). Depois de termos analisado a parte quantitativa, que abrangeu o perfil dos sujeitos e dois objetivos dessa pesquisa, passamos para a análise qualitativa. Para que isso pudesse ser realizado, adotamos a análise pelo método de Bardin (2002). Ao analisar o tratamento de dados, inicialmente foi realizado a leitura dos questionários e a definição das Unidades de Registro (UR). Feito isso, ficaram definidas da seguinte forma: A) Bem Estar (105); B) Equilíbrio (66); C) Ausência de Problemas (16); D) Relacionamento Interpessoal (35); E) Espiritualidade (11); F) Qualidade de Vida (52); G) Sentimentos Pessoais (53); H) Não Identifico (71); I) Dança (9); J) Disciplinas promotoras de Saúde Mental (41); K) Projetos promotores de Saúde Mental (37); L) Pouco ou quase nenhuma (13); M) Relacionamento Interpessoal para Prevenção de Saúde Mental (31); N) Setores da EEAAC (25); O) Não trabalho (110); P)Relacionamento Interpessoal no Ambiente de Trabalho (67); Q) Nenhuma (70); R) Espaço físico (33); S) Profissionais Despreparados (8); T) Jornada Acadêmica (80); U) Esgotamento físico ou mental; V) Interferência do processo de aprendizagem por diversos fatores (87); W) Estresse (22) e

* Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora Adjunta da EEAC- UFF (MEP). E-mail: nanicortez@hotmail.com

** Acadêmico de Enfermagem (EEAAC-UFF). Bolsista PIBIC.

X) Grade Curricular (20). Depois desse momento, tendo como referências as UR, foram utilizadas as quatro (4) categoria, citadas acima no projeto, para delinear e separar os resultados. Baseada na compreensão das US, as mesmas apresentaram os seguintes resultados: “Descrever o entendimento dos discentes de enfermagem sobre saúde mental, assim como, com o grau de satisfação dos docentes de enfermagem com a sua saúde mental” (338 UR ou 30.2%); “Identificar ações realizadas e desejadas de promoção da saúde mental referidas pelos discentes de enfermagem no ambiente laboral” (227 UR ou 20.3%); “Apontar as facilidades e dificuldades de promover a saúde mental no ambiente acadêmico” (368 UR ou 32.9%); “Analisar a relação entre o dito e o feito sobre a saúde mental dos discentes com a promoção da saúde e o processo ensino-aprendizagem” (185 UR ou 16.5%). **CONCLUSÃO:** Com base nos objetivos quantitativos propostos identificamos o grau de satisfação da saúde mental dos discentes da EEAAC-UFF, assim como identificamos as atividades que os alunos realizam para a promoção da saúde mental dos mesmos, e as atividades que eles desejariam que fossem oferecidas na EEAAC-UFF. Já nos objetivos qualitativos, conseguimos responder a todos os mesmos iniciais do projeto de pesquisa através da análise dos questionários de forma individual, logo após de forma total e a aplicação da análise de Bardin na mesma pesquisa. Como sugestão, recomenda-se um estudo comparativo entre todos os períodos separadamente de modo a averiguar e comparar a saúde mental dos acadêmicos de enfermagem e com estes dados lançar estratégias efetivas de promoção da saúde mental de acordo com os desejos dos mesmos. Ademais, um estudo sobre a saúde mental de acadêmicos de diferentes instituições poderia oferecer um subsídio para propostas inovadoras e em parcerias para a promoção da saúde mental de acadêmicos de enfermagem, visto que estes sujeitos estão em processo de formação para cuidar de pessoas em diversos grupos humanos e deveriam ter a saúde mental estabelecida de forma a cuidar integralmente seus futuros clientes, visto que não podemos cuidar do outro se não cuidamos de nós mesmos. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** As contribuições desse estudo estão no âmbito da promoção da saúde mental, pois durante a pesquisa ficou claro que a maioria dos estudos relacionados à saúde mental refere-se a patologias não a promoção. Com isso pode-se enriquecer esse meio tão carente de produções. As limitações ao estudo, como já mencionado anteriormente, foram a escassez de trabalhos científicos nessa área e a dificuldade muitas vezes encontrada na coleta de dados visto que trabalhamos com alunos, muitos desses eram relutantes a ideia de parar e responder o questionário autoaplicável.

* Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora Adjunta da EEAC- UFF (MEP). E-mail: nanicortez@hotmail.com

** Acadêmico de Enfermagem (EEAAC-UFF). Bolsista PIBIC.

REFERÊNCIAS

- ¹ Ministério da Saúde (BR). Lei Orgânica do SUS-nº 8080. Ministério da Saúde, Assessoria de Comunicação Social, Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm> Acesso em 19 jan. 2011.
- ² Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em 19 jan. 2011.

DESCRITORES: Promoção a saúde mental, Saúde Mental e Discentes.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde e Qualidade de Vida

* Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora Adjunta da EEAC- UFF (MEP). E-mail: nanicortez@hotmail.com

** Acadêmico de Enfermagem (EEAAC-UFF). Bolsista PIBIC.